



OS RISCOS DA AUTOMEDICAÇÃO PELO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO

Clarice Costa da Silva Rocha¹

Flávia Costa Brandão²

Maria Clara Lima dos Santos³

Maria da Conceição Lima Gomes⁴

Sâmia Raquel Ibiapina Moura⁵

Tainara Sousa Pereira⁶

Prof. Dr. Bruno da Silva Gomes⁷

RESUMO

Os benzodiazepínicos são medicamentos importantes no tratamento de diversas doenças como ansiedade e depressão, no entanto a automedicação e o mal uso desses medicamentos podem trazer sérias consequências para a saúde. O objetivo deste artigo é apresentar os riscos da automedicação pelo uso de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade, depressão e insônia. Os estudos foram realizados nas bases de dados Scielo e Google acadêmico, trazendo como critérios de inclusão artigos publicados no período de 2018 a 2022, no idioma português, com estudos realizados no Brasil e como critérios de exclusão não foram considerados artigos de outras línguas e que não tivessem ligação com o tema. Concluiu-se que a prática de automedicação ainda é muito recorrente entre as pessoas e pode trazer riscos à saúde, observou-se que os principais riscos da automedicação são as interações medicamentosas, efeitos adversos causados pelo uso prolongado e inadequado dos medicamentos, e como consequência tolerância e dependência física e psíquica.

Palavras-chave: Ansiedade; Benzodiazepínicos; Medicamentos.

RESUMEN

Las benzodiazepinas son medicamentos importantes en el tratamiento de diversas enfermedades como la ansiedad y la depresión, sin embargo, la automedicación y el uso indebido de estos medicamentos pueden tener graves consecuencias para la salud. El objetivo de este artículo es presentar los riesgos de la automedicación por el uso de benzodiazepinas en el tratamiento de la ansiedad, la depresión y el insomnio. Los estudios fueron realizados en las bases de datos académicas Scielo y Google, trayendo como criterios de inclusión artículos publicados en el período 2018 a 2022, en lengua portuguesa, con estudios realizados en Brasil y como criterios de exclusión no fueron considerados artículos de otros idiomas y que no estaban relacionados con el tema. Se concluyó que la práctica de la automedicación sigue siendo muy recurrente entre las

¹ Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

² Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

³ Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

⁴ Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

⁵ Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

⁶ Acadêmica de Psicologia pela Faculdade CEUPI

⁷ Graduado em Bacharelado em Biologia pela Universidade Federal do Piauí, especialista em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável, mestre em Farmacologia de Produtos Naturais, doutor em Biotecnologia, membro do Núcleo de Pesquisas em Plantas medicinais (NPPM/UFPI), professor universitário.



personas y puede traer riesgos para la salud, se observó que los principales riesgos de la automedicación son las interacciones medicamentosas, los efectos adversos causados por el uso prolongado e inadecuado de medicamentos, y como consecuencia la tolerancia y la dependencia física y psíquica.

Palabras Clave: Ansiedad; Benzodíacepinas; Medicinas.

ABSTRACT

Benzodiazepines are important medicines in the treatment of various diseases such as anxiety and depression, however self-medication and misuse of these medications can have serious health consequences. The aim of this article is to present the risks of self-medication by the use of benzodiazepines in the treatment of anxiety, depression and insomnia. The studies were conducted in the Scielo and Google academic databases, bringing as inclusion criteria articles published in the period 2018 to 2022, in the Portuguese language, with studies conducted in Brazil and as exclusion criteria were not considered articles from other languages and that were not related to the theme. It was concluded that the practice of self-medication is still very recurrent among people and can bring health risks, it was observed that the main risks of self-medication are drug interactions, adverse effects caused by prolonged and inadequate use of medications, and as a consequence tolerance and physical and psychic dependence.

Keywords: Anxiety; Benzodiazepines; Medicines.

INTRODUÇÃO

“Os benzodiazepínicos (BDZs) constituem uma classe medicamentosa que causa efeito depressor do Sistema Nervoso Central (SNC) e são utilizados como hipnóticos, ansiolíticos, anticonvulsivantes e miorrelaxantes” (SOUSA et al, 2020). “Os medicamentos constituem uma intervenção terapêutica valiosa para a melhoria da saúde das pessoas, pois previnem, curam, controlam ou reduzem a morbitabilidade associada a doenças” (BERMUDEZ apud DRUMMOND 2022). E quando utilizados da maneira correta e no tempo certo, são aliados no tratamento da ansiedade, insônia e depressão, no entanto muitas pessoas na tentativa de tratarem sozinhas essas doenças acabam sofrendo as consequências da automedicação.

“A automedicação consiste na prática rotineira e culturalmente naturalizada de recorrer ao uso de medicamentos sem qualquer orientação ou prescrição médica” (LARANJEIRA et al, 2020). O uso prolongado dos benzodiazepínicos, ou o seu uso incorreto pode acabar trazendo sérias consequências e efeitos adversos.

Sendo assim, objetivo deste artigo é apresentar os riscos da automedicação pelo uso de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade e depressão.



METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão da literatura que teve como intuito responder ao objetivo através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, e buscou responder a seguinte pergunta: quais os riscos da automedicação pelo uso de benzodiazepínicos no tratamento da ansiedade, depressão e insônia?

As bases de dados consultadas foram Scielo e Google acadêmico, com as palavras chaves Medicamentos, Benzodiazepínicos, Ansiedade.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados no período de 2018 a 2022, no idioma português, com estudos realizados no Brasil. Foram excluídos artigos provenientes de dados secundários, e/ou duplicados em bases de dados, ou, ainda, os artigos que não abordavam o presente tema. Como critérios de exclusão não foram considerados artigos de outras línguas e que não tivessem ligação com o tema.

RESULTADOS

O quadro a seguir traz a compilação dos dados levantados sobre a temática, considerando os títulos das pesquisas, os autores, o ano de publicação, os objetivos dos estudos encontrados e as considerações tecidas.

Quadro 1. Compilação dos dados

TÍTULO	AUTORES	ANO	OBJETIVOS	CONSIDERAÇÕES
Mudança no acesso gratuito a medicamentos prescritos no sistema público de saúde no Brasil	DRUMMOND, et al	2022	Avaliar a mudança no tempo da prevalência de acesso gratuito pela população adulta brasileira a medicamentos prescritos no sistema único de saúde (SUS) ao longo de 10 anos	No estudo foi identificado o aumento a acesso de medicamentos gratuitos pelo SUS, principalmente por indivíduos de renda socioeconômica mais baixa.
Automedicação e Saúde pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde	BATISTA, et al	2020	Caracterizar a prática da automedicação na população adulta, bem como, investigar os fatores de risco e os comportamentos individuais de saúde	Conclui-se que mais da metade dos participantes já fizeram uso de medicamentos sem prescrição, sendo a maioria do sexo feminino e com presença de comorbidades.
O consumo excessivo dos medicamentos psicotrópicos pelos usuários da unidade básica	CUNHA, et al	2021	Abordar os riscos relacionados a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos, identificar as evidências	Diante do estudo e a proposta do plano operativo foi possível fazer o registro de dados encontrados sobre o grupo de pessoas



de saúde formosa no município de Baixa Grande do Ribeiro- PI			disponíveis na literatura sobre automedicação, estudar os fatores que levam ao consumo de psicotrópicos, caracterizar os efeitos adversos e riscos associados à automedicação.	identificadas com automedicação nas consultas e visitas domiciliares.
Uso de ansiolíticos: Abuso ou necessidade?	FÁVERO, et al	2017	Analisar as indicações clínicas dos ansiolíticos em uma farmácia de dispensação, identificando o tempo de uso, a especialidade médica do prescritor e os medicamentos ansiolíticos mais vendidos.	E os principais fatores encontrados para o uso indiscriminado da medicação foram, ansiedade, depressão e insônia, apenas três participantes apresentaram efeitos a diversos constatando assim, que muitos pacientes ao tentar interromper o seu uso, apresentaram sintomas de abstinência.
Perfil do uso indiscriminado de medicamentos na cidade de Cordisburgo-MG	BARBOSA, et al	2018	Traçar o perfil do uso indiscriminado de medicamentos em um grupo de adultos da cidade de Cordisburgo-MG.	O estudo constatou que 100% dos entrevistados possuem o hábito de se automedicarem e 70% desses interromperam o uso após o desaparecimento dos sintomas. Em relação aos medicamentos mais utilizados, os analgésicos, anti-inflamatórios lideraram a pesquisa.
Uso de psicotrópicos e a influência no cotidiano das pessoas de um município do interior do Piauí.	MESQUITA et al	2021	Conhecer a influência do uso de psicotrópicos no cotidiano da população de um município do interior do Piauí, no sentido de compreender quais medicamentos são mais utilizados e sua influência na qualidade de vida dos usuários.	Os resultados obtidos no estudo, mostram que pessoas do sexo feminino com baixo nível de escolaridade são características predominantes dos usuários de psicotrópicos, sendo a Sertralina, Diazepam e Amitriptilina os medicamentos mais consumidos pelos participantes.
Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	ARRAIS et al	2016	Analisar a prevalência e os fatores associados à utilização de medicamentos por automedicação no Brasil.	A automedicação é prática corrente no Brasil e envolve, principalmente, o uso de medicamentos isentos de prescrição, devendo os usuários ficarem atentos aos seus possíveis riscos.
Uso de Benzodiazepínicos na cidade de Porteirão, Goiás.	COSTA, et al.	2022	Traçar e caracterizar o perfil dos usuários em uma drogaria na cidade de Porteirão, interior goiano, além de realizar levantamento	Estudos demonstraram que a maioria dos usuários desta classe medicamentosa são do sexo feminino, entre 18 e 59 anos, sem



			estatístico sobre o consumo de benzodiazepínicos.	escolaridade, com poder aquisitivo baixo.
Perfil dos usuários de benzodiazepínicos que frequentam uma drogaria da região Noroeste do Rio Grande do Sul	KOWALSKI, et al	2020	Traçar o perfil dos usuários de benzodiazepínicos, por meio da coleta de dados em forma de entrevista guiada por questionário nos meses de agosto a outubro do ano de 2017 no município de Cerro Largo.	Por meio do estudo pode-se definir que o perfil desses pacientes é composto de mulheres acima de 60 anos, com nível de escolaridade fundamental incompleto, tempo de uso de benzodiazepínicos de 1 a 3 anos.
Perfil de clientes usuários de benzodiazepínicos em uma farmácia comunitária, BAGÉ/RS	SARMENTO, et al	2021	Verificar o padrão de uso de benzodiazepínicos por consumidores de uma farmácia comunitária em Bagé (RS) analisando as variáveis gênero, faixa etária, problemas de saúde, convênios, especialidades médicas e frequência de consultas.	A prevalência de consumo se deu em mulheres, maiores de 18 anos, com distúrbios relacionados ao Sistema Nervoso Central, conveniadas ao SUS, orientadas por clínicos-gerais e com frequência mensal de consultas.

Fonte: Elaborado para este estudo.

DISCUSSÃO

Quanto aos riscos da automedicação, segundo Schallemberge (apud JÚNIOR, 2021) os BZDs são usados para solucionar problemas de ansiedade devido a seus efeitos de sedativo, Júnior e Rocha (2021) dizem que os indivíduos tendem a procurar remédios que diminuam os sintomas de estresse, nervosismo, apreensão conforme a sua vida no dia a dia. Esses fatores podem gerar uso contínuo e como consequência a dependência. Parecido com o que fala Costa e colaboradores (2022), que em uma pesquisa feita, os participantes relataram sintomas causados pelo uso contínuo de benzodiazepínicos, entre eles estão perda de memória, sonolência e quedas, e que ao tentarem fazer a retirada do uso dos medicamentos acabaram com sintomas de abstinência, resultado de uma dependência desses medicamentos e ainda, segundo ele apesar de serem medicamentos seguros, quando comparados aos barbitúricos, o usuário pode desenvolver tolerância, dependência física e psíquica. É o que diz também Júnior e Rocha (2021) que ao utilizar esses remédios psicotrópicos de maneira irracional pode levar a dependências e até mesmo a morte. Apesar dos efeitos adversos que surgem devido ao uso errado dos benzodiazepínicos, como relatam os autores, muitas pessoas não conseguem parar o uso gerando assim uma dependência do medicamento.



Em relação ao conhecimento do medicamento em uso, Batista (2020) diz que a falta de leitura da bula pode ser considerado um fator interveniente para o uso desmedido de medicamentos sem prescrição, e Barbosa (2018) diz em sua pesquisa que a maioria dos entrevistados dizem ler a bula.

Estudos de Arrais e colaboradores (2016) mostraram que a população brasileira é adepta da prática da automedicação, essa prática é influenciada pelo sexo feminino. Favero e colaboradores (2017) em seus estudos mostrou que apesar da maioria dos fármacos serem indicados por clínico geral, psiquiatra ou neurologista também ocorre de forma indiscriminada por familiares e amigos sem prescrição médica, sendo na maioria das vezes por mulheres com idade superior a 40 anos, tendo como principais fatores para o uso desordenado de medicamentos a ansiedade, depressão e insônia. Do mesmo modo, Batista e colaboradores (2020) mostra a prevalência do sexo feminino na prática de automedicação, tendo como principais fatores de risco para a automedicação a presença de sintomatologia dolorosa e o uso de medicamentos sob influência familiar, além da existência de estoques domiciliares de medicamentos e pouco conhecimento acerca da temática em decorrência da falta de leitura da bula. Em concordância com os demais autores estudos recentes de Mesquita e colaboradores (2021) onde demonstra que pessoas do sexo feminino com baixo nível de escolaridade são características predominantes dos usuários de psicotrópicos, tendo como principal motivo pela procura de medicamentos, a insônia, sintoma presente em 78,4% dos pacientes que fizeram parte do estudo.

Em relação ao uso de benzodiazepínicos Kowalski e colaboradores (2020) fala que mulheres acima de 60 anos com nível de escolaridade fundamental incompleto, fazem uso de benzodiazepínicos de 1 a 3 anos, que a continuidade do uso vai além de uma finalidade específica e com tempo indeterminado. Em estudos, Sarmento e colaboradores (2021) apontou uma incidência maior de consumo de benzodiazepínicos por parte de mulheres jovens-adultas para manejo de sintomas da depressão, havendo assim a necessidade de medidas protetivas e de promoção à saúde à população assistida, por considerar está uma realidade nacional, em que a saúde mental por vezes é negligenciada implicando na medicalização dos sujeitos, ressaltando a importância de prescrição por médico especialista na área da psiquiatria. Assim como Costa e colaboradores (2022) apresenta como principais características predominantes de usuárias de



benzodiazepínicas mulheres entre 18 e 59 anos, sem escolaridade, com poder aquisitivo baixo, e com alguma comorbidade como depressão e pressão arterial, quanto ao acesso às prescrições, a maioria dos participantes do estudo referiu obtê-las por meio de um psiquiatra, ou em centros de saúde com clínicos gerais. Além disso, muitos conseguem a aquisição a cada dois meses com seus agentes de saúde, que fazem o pedido na UBS, sem o devido acompanhamento necessário do prescritor responsável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática da automedicação ainda é muito recorrente entre as pessoas. Através das informações obtidas observou-se que os principais riscos da automedicação são as interações medicamentosas, efeitos adversos causados pelo uso prolongado e inadequado dos medicamentos, e como consequência tolerância e dependência física e psíquica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117>>. Acesso em 11 de novembro de 2022

BARBOSA, Jeane da Conceição Silva; RESENDE, Fernanda Amaral. Perfil do uso indiscriminado de medicamentos na cidade de Cordisburgo- MG. V. 6, n. 3. **Revista brasileira de Ciências da vida**, 2018.

BATISTA, Julia Arruda et al. **Automedicação e Saúde Pública**: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde. *fármacos*, v. 10, p. 11, 2021. Disponível em < <https://scholar.archive.org/work/bves5u2brrg2nhgyohgqm4o5je/access/wayback/https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/download/9370/6879/>. > . Acesso em 11 de novembro de 2022



COSTA, R. S. O. Use of benzodiazepines in the city of Porteirao, Goias, Brazil. Research, **Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e35411629187, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.29187. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29187>. Acesso em: 16 nov. 2022.

CUNHA JÚNIOR, Luís Alberto Rodrigues; ROCHA, Sonale do Nascimento. **O consumo excessivo dos medicamentos psicotrópicos pelos usuários da unidade básica de saúde formosa no município de Baixa Grande do Ribeiro- PI**. 2021. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/20612>>

DRUMMOND, D.E. Mudança no acesso gratuito a medicamentos prescritos no sistema público de saúde no Brasil. **Cad Saúde Colet**, 2022; 30(1)56-67. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010172> > acesso em: 16 nov. 2022.

FÁVERO, Viviane Rosset; DEL OLMO SATO, Marcelo; SANTIAGO, Ronise Martins. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? **Visão acadêmica**, v. 18, n. 4, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i4.57820>> . Acesso em 11 de novembro de 2022

KOWALSKI, Layza; SCHNEIDER, Marília Salet; ALVES, Izabel Almeida. Perfil dos usuários de benzodiazepínicos que frequentam uma drogaria da região Noroeste do Rio Grande do Sul. **Ciência em movimento - Reabilitação e Saúde**, v. 22, n.43, p.149-158, junho, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.15602/1983-9480/cm.v22n43p149-160>> acesso em: 16 nov. 2022.

LARANJEIRA, Ana Letícia Canuto et al. As consequências do uso indiscriminado dos benzodiazepínicos e sua relação com a dependência química. **Ciências Humanas e Sociais**, v. 6 , n.1, Aracaju, 2020.



MESQUITA, Nerley Pacheco et al. Uso de psicotrópicos e a influência no cotidiano das pessoas de um município do interior do Piauí. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26472-e26472, 2021.

SARMENTO, Guilherme Alves; CARREIRA, Carine Nunes; MENEZES, Ana Paula. **Perfil de clientes usuários de benzodiazepínicos em uma farmácia comunitária**, BAGÉ/RS. Urcamp, 2021.

SOUSA, Gideão dos santos et al. As consequências e os efeitos decorrentes do uso indiscriminado e prolongado de benzodiazepínicos: uma revisão da literatura. **Revista Amazônica de Ciências Farmacêuticas**, 2020. Disponível em: <doi: 10.17648/2675-5572.racf.v1n1.2-4 >